Durante o sono o homem está entregue ao cosmo. Leva a ele o resultado de vidas anteriores, que possui ao descer do mundo anímico espiritual ao mundo terrestre. Durante o estado de vigília, ele priva o cosmo desse conteúdo de sua entidade.

A vida entre o nascimento e a morte decorre nesse ritmo entre entregar-se ao cosmo, e subtrair-se a ele.

Subtrair-se ao cosmo significa, ao mesmo tempo, estar a organização neuro sensorial acolhendo o homem anímico espiritual. Este se une durante o período de vigília com os processos físicos e vitais que nela se desenrolam, para atuar de uma maneira uniforme. Tal atuação engloba a percepção sensorial, a formação das imagens da recordação e a vida da fantasia. Estas atividades estão ligadas ao corpo físico. Em compensação, as representações mentais e o pensar nos quais o homem se torna consciente do que ocorre, semi inconscientemente, na percepção, na fantasia e na recordação estão relacionados com a organização do pensar.

Encontra-se também nessa organização do pensar propriamente dita, a região pela qual o homem vivencia sua auto-consciência. A organização do pensar é uma organização estelar. Se ela se manifestasse exclusivamente como organização estelar, o homem carregaria em si não uma consciência de si próprio, mas uma consciência dos deuses. Mas a organização do pensar é uma organização estelar separada do cosmo das estrelas e transferida a Terra. Vivenciando o mundo das estrelas no âmbito da Terra, o homem vem a ser auto consciente.

Eis, pois, a região da vida íntima do homem: o mundo divino espiritual, vinculado ao homem, demite o para que possa tornar-se homem no pleno sentido da palavra.

Mas logo abaixo da organização do pensar, na região onde se realizam a percepção sensorial, a fantasia, a formação de recordação, o mundo divino espiritual vive integrado à vida humana. Pode-se dizer que o divino espiritual participa no estado de vigília do homem enquanto a memória se desenvolve. Pois as duas outras atividades, a percepção sensorial e a fantasia, são apenas modificações do processo de formação de imagens da recordação. Na percepção sensorial a formação do conteúdo da recordação está em sua fase inicial; no conteúdo da fantasia vemos refulgir na alma o que, desse conteúdo, fica conservado na existência da alma.

O estado de sono leva o elemento anímico espiritual do homem ao cosmo. O homem como que mergulha no cosmo anímico espiritual com a atividade do seu corpo astral e seu Eu. Não está apenas fora do mundo físico, mas também do mundo das estrelas. Todavia, encontra-se dentro dos seres divinos espirituais que deram origem à sua existência.

No momento atual da evolução cósmica esses seres divinos espirituais atuam da seguinte forma: gravam durante o estado de sono o conteúdo moral do mundo no corpo astral e no Eu. Tudo o que acontece durante o sono do indivíduo, em âmbito cósmico, tem realidade moral e não se parece de maneira alguma com os processos da natureza.

O homem leva os pós-efeitos desses processos do estado de sono para o estado de vigília, mas eles permanecem em estado de sono. Pois o homem está acordado apenas naquela parte de sua existência que tende para a região do pensar. Aquilo que ocorre na esfera da vontade está envolto, mesmo durante o estado de vigília, numa inconsciência igual àquela que caracteriza toda a vida anímica durante o sono. Mas o divino espiritual continua impregnando a vida volitiva adormecida, durante o estado de vigília. A moralidade do indivíduo é tão boa ou tão má quanto é possível de acordo com a proximidade dos seres divinos espirituais que pode alcançar enquanto dorme. E ele chega mais perto ou fica mais distante de acordo com a moralidade das vidas terrestres anteriores.

Das profundezas da alma acordada soa aquilo que nela implantou durante o sono, com a participação do mundo espiritual. O que assim soa, é a voz da consciência moral.

Vemos assim, que aquilo que uma cosmologia materialista mais tende a explicar apenas por processos materiais, é algo moral quando considerado pela cognição espiritual.

O mundo divino espiritual atua no homem acordado diretamente na memória; e atua indiretamente, como pós-efeito, na consciência moral.

A formação da memória ocorre na organização neuro-sensorial; a formação da consciência moral ocorre como processo puramente anímico espiritual, porém dentro da organização do metabolismo e dos membros.

A organização rítmica situa-se no meio entre as duas. Exerce uma atuação dupla, orientada em dois sentidos opostos. Como ritmo da respiração, ela está intimamente ligada com a percepção sensorial e com o pensar. Esse processo é mais grosseiro na respiração pulmonar, passando a ficar mais refinado e transformando-se, como respirar mais sutil, em perceber sensorial e em pensar. A percepção sensorial ainda está próxima da respiração; ela é um respirar pelos sentidos e não pelos pulmões. Formar representações e pensamentos já está mais longe da respiração pulmonar; aí intervém o apoio dado pela organização do pensar. Há algo que se aproxima do ritmo da circulação sanguínea e constitui um respirar interiorizado que se liga com a organização do metabolismo e dos membros; manifesta-se na atividade da fantasia.

Esta se estende, animicamente, até a esfera da vontade, da mesma forma como o ritmo da circulação chega até a organização do metabolismo e dos membros.

Na atividade da fantasia, a organização do pensar aproxima-se da organização da vontade. O homem mergulha em sua esfera de sono da vontade, que nesse lugar está acordada. Em pessoas que apresentam esse tipo de organização, os conteúdos da alma manifestam-se como sonhos em estado de vigília. Tal organização vivia em Goethe. Por isso ele fala que Schiller deveria lhe interpretar os sonhos poéticos.

No próprio Schiller era a outra organização que atuava. Ele era inspirado pelo conteúdo de suas vidas anteriores, e tinha de procurar conteúdos de fantasia, para a sua forte vontade.

A potência arimânica conta, para realizar seus intentos cósmicos, com pessoas que tendem a viver principalmente na esfera da fantasia, de modo que a contemplação da realidade sensorial se lhes transforma como que espontaneamente em visão de fantasia. Ela acredita poder cortar, com a ajuda de tais pessoas, a evolução da humanidade das suas raízes passadas e levá-la para o rumo que ela quer.

A potência luciférica conta com indivíduos nos quais a esfera mais organizada é a da vontade, mas que dão à contemplação sensorial uma pronunciada conotação de imagens da fantasia, por amor íntimo a uma cosmovisão ideal. Ela pretende manter na evolução da humanidade os impulsos do passado, servindo-se de tais indivíduos. Poderia prevenir a humanidade de mergulhar na esfera dentro da qual a potência arimânica precisa ser vencida.

Na existência terrena encontramos dois pólos opostos. Em cima espalham-se as estrelas. De lá irradiam as forças afins com tudo que pode ser calculado e que segue regras. A alternância regular do dia e da noite, as estações do ano, períodos cósmicos maiores, tudo isso é o reflexo terrestre dos acontecimentos do mundo das estrelas.

O polo oposto irradia do interior da Terra. Ele vive em irregularidades.

O vento e o tempo, o raio e trovão, terremotos e erupções vulcânicas refletem essa atividade interior da Terra.

O homem é uma imagem da existência estelar e da terrena. A ordem das estrelas vive em sua organização do pensar, o caos terrestre vive na organização volitiva de seus membros. O ser humano terrestre, elemento harmonizador entre ambos, é vivenciado na organização rítmica.

Goetheanum, fevereiro de 1925.